



UMA NARRATIVA SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PEDESTRE NO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL

INTRODUÇÃO Vivemos em cidades resultantes de processos urbanos que historicamente contribuíram para o afastamento do pedestre da rua, em consequência de um pensamento urbanístico voltado para uma escala macro, das políticas de incentivo à hegemonia dos veículos motorizados e dos processos de modernização e homogeneização das cidades. Tais posturas distanciaram o homem da rua e interferiram na maneira como nos relacionamos e experimentamos o espaço público.

Partindo da constatação do filósofo Michel de Certeau, de que a forma mais elemental de apreensão urbana se dá ao caminhar, desenvolveu-se o presente trabalho: uma investigação crítico-reflexiva dos processos que interferem e seguem interferindo na relação entre homem e cidade, com enfoque na experiência sensível do pedestre no meio urbano, mais especificamente no centro histórico de Natal.

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu através da apropriação teórica de autores como Paola Berenstein Jacques (2012) e Walter Benjamin (1984) e de pesquisa in loco elaborada através de passeios acompanhados em busca de imagens, memórias e narrativas urbanas com base nas metodologias desenvolvidas por Rachel Thomas (2010), Marta Dischinger (2000) e Kevin Lynch (1960).

Através do olhar, da experiência e das lembranças de Lenilton Teixeira, Flávio Freitas, Henrique Fontes, Marinaldo, Luiz Gadelha, Juliana Fernandes, Tércio Fontenele, Aderbal Ferreira, Pedro Mendes, Severino Ramos e Antônio Capistrano, uma narrativa de apropriação da experiência urbana foi desenvolvida como produto final deste trabalho.

Tal narrativa tem como objetivo geral a provocação de uma reflexão acerca dos processos que interferem na forma como vivenciamos e experienciamos o centro histórico de Natal, e também busca instigar o leitor a um novo olhar ou a uma (re)descoberta de antigos ou novos caminhos pela cidade. Ademais, a fim de ilustrar tal reflexão, uma micro-resistência urbana em forma de intervenção artística foi desenvolvida por meio do cartaz urbano com inspiração na sinalização de trânsito.

Os objetivos específicos da pesquisa se configuram em: Discutir a lógica do planejamento das cidades, que historicamente privilegiou a grande e a média escala em detrimento da escala do pedestre; Entender os processos urbanos que interferem na experiência sensível do pedestre na cidade; Identificar criticamente os efeitos desses processos no centro histórico de Natal e as possíveis reações; e Construir uma narrativa de apropriação do espaço urbano a partir do olhar e da experiência de quem anda e vive na cidade, ilustrada por uma micro-resistência urbana em forma de intervenção artística crítica na cidade.

Tal narrativa de apropriação foi organizada em dois momentos: Interferências de afastamento e Interferências de vínculo. "Interferências de afastamento" diz respeito aos processos urbanos que afetam a experiência do pedestre de maneira negativa, afastando-o da rua. Encontra-se dividida em:

Carro: Reflete sobre a interferência do carro sobre o corpo através do estado de constante alerta em que nos acostumamos a estar em proximidade ao tráfego de veículos; da divisão do espaço imposta pela hegemonia da era do automóvel; da dificuldade de apropriação da experiência sonora; e da necessidade de carona devido a deficiência em transporte público.

Insegurança: Aborda a questão do afastamento da vida das ruas devido a sensação de insegurança que se constrói. A tranquilidade de outros tempos e o abandono do espaço e os olhos da rua são questões pertinentes a essa discussão.

Espectáculo: Aspectos referentes ao processo de espetacularização das cidades são trazidos em questão. O Terminal Marítimo de Passageiros, o Mercado do Peixe e a Prefeitura são espaços físicos apresentados na discussão. A indústria do palanque, referente à espetacularização dos eventos e a burocracia que surge com ela, assim como a questão de identidade são levantadas como interferências de afastamento.

Em "Interferências de vínculo" são abordados aspectos identificados como interferências positivas à vivência do pedestre no centro histórico de Natal, e são eles:

Memória: Apresenta a resistência da experiência na memória de quem vivenciou um centro histórico mais vivo, mais pujante.

Cultura & Boemia: A essência cultural e boêmia da região foi consensual ao discurso dos entrevistados, sendo apresentada como motivação e atração de pessoas às ruas dos bairros.

Natureza: A proximidade com o rio, a topografia que apresentava a cidade com janelas, a sombra e o vento, são exemplos de como a natureza aproxima aquele que caminha de um olhar de contemplação e de experiência sensorial.

Arquitetura: A preservação da arquitetura contribui para a permanência de narrativas que são capazes de despertar o interesse em manter portas abertas, subir escadas e aproveitar a varanda para olhar o rio.

Resistência: Os resistentes são os vaga-lumes que iluminam as zonas opacas com sua luz pequena e natural. São aqueles que ainda brincam nas ruas, que sentam nas calçadas, que brindam numa mesa de bar em uma esquina escura. São aqueles que ainda ocupam e não pretendem ir embora. É a árvore que vive em meio ao concreto e a lembrança que resiste na narrativa.

A apropriação das interferências de afastamento e vínculo contribui para a quebra de consensos e para o enfrentamento a um urbanismo que foca suas ações em uma escala macro, afastando a experiência da rua. O estudo da escala do sensível fornece um tipo de embasamento que não se pode alcançar através de uma análise aérea.

Caminhar pela experiência impregnada de gente proporciona ver além do mapa; enxergar o problema de outra forma; perceber a beleza dos becos e entender que o desvio não é a maneira errada de seguir em frente. E que errar vale a pena. Errar pela rua quando a calçada parece pequena. Errar no escuro a procura da luz do vaga-lume. Narrar a errância. Buscar nos lugares errados motivos para errar pelo caminho certo. E cabe a nós, seguirmos experienciando o outro lado e que essa experiência, de preferência, seja feita a pé.

BENJAMIN, Walter. "Experiência". In: Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

DISCHINGER, M. Designing for all senses: accessible spaces for visually impaired citizens. Goteborg, Sweden. 2000. 260 p.

JACQUES, Paola Berenstein. Elogio aos errantes. EDUFBA: Salvador, 2012.

LYNCH, Kevin. The image of the city. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

THOMAS, Rachel (Org.). Caminhar na cidade. 2010. Disponível em: <http://www.caminharnacidade.ufba.br/>.



TODAS AS IMAGENS DESTA BANNER PERTENCEM AO ACERVO PRÓPRIO DO AUTOR.

CAS

HOR OCA UA DA BRISA

REFERÊNCIAS
CAÇÃO
NTES
STA
MICRO RESISTÊNCIA URBANA
CARTAZES LÂMBE-LÂMBE